



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

RESPOSTAS AOS RECURSOS

CARGO: ARQUITETO E URBANISTA

PROTOCOLO: 51

Inscrição: 069599

Candidato: CARLA ZAMBIASI

Campus: Reitoria

Dt.Envio: 19/05/2014 16:10:13

Questão: 2

Bibliografia: lei 10.257/2001

RECURSO:

Solicito a anulação da questão 2 tendo em vista que a resposta é meramente interpretativa. Esse cálculo de densidade de ocupação pode variar de uma cidade para outra em razão do seu plano diretor próprio. Também entendo que os itens "habitações" e "pessoas residentes" tenham o mesmo significado dessa forma deixando a resposta da questão bastante confusa.

RESPOSTA: () Deferido (x) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

A questão baseia-se no documento Estatuto da Cidade, que dá as diretrizes para a política urbana no país. O fato da questão ser interpretativa não é motivo para sua anulação.

A resposta prevê que as três possibilidades de medir a densidade urbana estão corretas. Elas diferem apenas na forma de tomar os dados e distribuir territorialmente a densidade da população.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 53

Inscrição: 069599

Candidato: CARLA ZAMBIASI

Campus: Reitoria

Dt.Envio: 19/05/2014 16:13:28

Questão: 7

Bibliografia: Benedito Abbud - Criando Paisagens

RECURSO:

Solicito a anulação da questão 7 tendo em vista que o livro de Benedito Abbud - Criando Paisagens, não foi indicado no edital do concurso.

RESPOSTA: () Deferido (x) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

O Anexo IV, do Edital N.º 09 de 31 de março de 2014 não incluiu indicação bibliográfica, apenas o CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 543

Inscrição: 748888

Candidato: DIANDRA MARON

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 20/05/2014 16:37:24

Questão: 7

Bibliografia: ABBUD, Benedito.Criando paisagens:guia de trabalho em arquitetura paisagística.Editora Senac SP,2006

RECURSO:

Venho através deste, requerer a anulação da questão número 07, na qual está sendo solicitado que marque a resposta incorreta. Porém podemos encontrar duas alternativas que poderiam ser marcadas como sendo incorretas. Tanto a alternativa “a” quanto a alternativa “d” estão incorretas. No gabarito a alternativa incorreta seria a letra “d”, porém a alternativa “a” também está incorreta, pois na página 16 do referencial bibliográfico, o qual consta na prova, trás a seguinte descrição: “A visão apreende com mais clareza o que está em primeiro plano e com menos definição o que está no segundo e terceiro planos”, sendo isso uma regra. E apenas na página 17 consta que “Para uma pessoa em movimento, esse fenômeno se inverte. O primeiro plano se move mais rapidamente que o segundo; o segundo plano, mais que o terceiro. E assim sucessivamente, de modo que quanto mais rápido é o deslocamento, menor é a nitidez do que está próximo. Os detalhes do primeiro plano acabam passando tão depressa que se tornam menos importantes do que o fundo ” sendo isso uma exceção. Então podemos concluir que na frase colocada na prova, não foi em nenhum momento descrito que seria a visão de uma pessoa em movimento, desta forma deve ser considerada a visão do ser humano estático, o qual é o estado mais comum de contemplação do espaço paisagístico.

RESPOSTA: () Deferido (x) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

A visão, referida na alternativa, é um recurso móvel, mesmo para um ser humano estático. Ao contemplar um espaço paisagístico, pelo menos haverá o movimento dos olhos ou da cabeça, seja qual for a direção diferente da primeira, o que provoca naturalmente esta inversão no processo de foco visual.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 657

Inscrição: 061007

Candidato: SUELEN JOSIANE FARINON

Campus: Reitoria

Dt.Envio: 20/05/2014 21:14:43

Questão: 7

Bibliografia: Criando Paisagens - Benedito Abbud

RECURSO:

No livro “Criando Paisagens” de Benedito Abbud, no que diz respeito à “essência do espaço” ele afirma na página 24 que:

“Por meio dessas e de outras situações, é preciso retirar lições importantes sobre as diferenças básicas entre o espaço físico (real) e o espaço psicológico. O espaço físico pode ser medido matematicamente; já o espaço psicológico é percebido apenas pelas sensações e, em certas situações, conseguimos apreendê-lo parcialmente, pois se prolonga para seu redor ou pela paisagem afora.”

O autor não cita que “o espaço paisagístico é psicológico” como consta na opção “b”. Se fosse tão somente psicológico, não o veríamos. O paisagismo seria apenas fruto da imaginação das pessoas.

Há duas respostas erradas: opções “b” e “d”. A questão deve ser anulada.

RESPOSTA: () Deferido (x) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

O autor, na referida obra, dedica um subtítulo em seu capítulo “Espaço em Paisagismo” para abordar o assunto “Espaço Psicológico”, onde o ambiente é percebido pelas sensações (pág. 24): “O espaço físico pode ser medido matematicamente, já o espaço psicológico é percebido apenas pelas sensações”. A visão, citada pela candidata, é apenas um dos vários sentidos envolvidos na percepção do paisagismo.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 120

Inscrição: 747523

Candidato: BRUNO CEZAR POZZOBON

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 19/05/2014 18:42:21

Questão: 13

Bibliografia: ABNT NBR 10067:1995

RECURSO:

A questão número 13 pergunta qual das projeções ortogonais está errada, de acordo com o posicionamento das vistas ortográficas no 1º diedro. Dessa forma, subentende-se que o perguntado é qual projeção está na posição errada. Sendo assim, de acordo com a ABNT NBR 10067:1995 não há nenhuma projeção em posição incorreta no desenho apresentado. Somente é encontrado no desenho da referida prova uma projeção com uma linha tracejada faltante, mas como não é isso o pedido pela questão, não há resposta correta, sendo assim necessário a anulação da questão 13.

RESPOSTA: (X) Deferido () Indeferido

QUESTÃO ANULADA



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 527

Inscrição: 067366

Candidato: FERNANDA GUEDES MACEDO

Campus: Reitoria

Dt.Envio: 20/05/2014 15:30:01

Questão: 13

Bibliografia: NBR 10067

RECURSO:

A questão mostra uma imagem e solicita qual das projeções ortogonais está errada de acordo com o posicionamento das vistas no 1 diedro.

A imagem em questão induz ao erro na medida em que mostra as figuras com erro de gratificação, pois as espessuras das linhas estão erroneamente empregadas. As linhas que estão no primeiro plano devem ter traço firme e contínuo, de maior espessura que a linha que está num plano imediatamente seguinte, esta deve ter traço firme e contínuo, porém de menor espessura (conforme NBR 6492 – representação de projetos de arquitetura).

A imagem utilizada na questão se parece com a imagem ilustrativa da NBR 10067, porém com os erros gráficos citados acima.

Sendo assim, e conforme os argumentos acima, a questão deve ser anulada.

RESPOSTA: () Deferido () Indeferido

QUESTÃO JÁ ANULADA POR RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 660

Inscrição: 061007

Candidato: SUELEN JOSIANE FARINON

Campus: Reitoria

Dt.Envio: 20/05/2014 21:16:30

Questão: 13

Bibliografia: Não foi citada bibliografia no enunciado da questão

RECURSO:

Todas as alternativas de projeção ortogonal estão corretas.

A vista lateral esquerda trata-se de um “espelhamento” da vista lateral direita, porém sem o elemento localizado na parte inferior. Portanto, sua representação está correta.

A questão deve ser anulada.

RESPOSTA:

Recurso interposto em desacordo com o item 8.3 – Edital 09/2014.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 1153

Inscrição: 068538

Candidato: CONSTANCE MANFREDINI

Campus: Reitoria

Dt.Envio: 21/05/2014 22:49:57

Questão: 16

Bibliografia: <http://office.microsoft.com/pt-br/word-help/adicionar-secoes-a-um-sumario-HA102322386.aspx>

RECURSO:

Segundo o link acima (adicionar títulos de seção a um sumário) é possível ter títulos de seção em um documento. Desta forma entendo que é um dado que pode ser editado.

Sendo assim, não há alternativa incorreta.

RESPOSTA: () Deferido (x) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

A questão se referia à criação e edição de seções dentro de um arquivo word e não à criação de sumários nos mesmos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 526

Inscrição: 067366

Candidato: FERNANDA GUEDES MACEDO

Campus: Reitoria

Dt.Envio: 20/05/2014 15:28:48

Questão: 18

Bibliografia: Lamberts (2009)

RECURSO:

O enunciado da questão diz que “a eficiência energética em iluminação inclui um bom projeto e equipamentos de qualidade empregados de uma maneira efetiva, proporcionando melhorias visuais no conforto e qualidade do ambiente. Um projeto de iluminação eficiente e de qualidade não tem a obrigação de incluir apenas um dos itens citados...: (A) Integração com a luz natural; (B) Uso de light-shelfs; (C) Iluminação de tarefa; (D) Uso de sistemas de controle eficazes e (E) Uso de tecnologias mais eficientes de iluminação.”

O gabarito preliminar diz que a alternativa (B) está atendendo ao solicitado no enunciado. Porém o uso de “light-shelfs” é considerado recurso de controle de uso de luz natural. Assim, podemos entender que o uso do “light-shelf” está incluído no uso da integração da luz natural.

Conforme Lamberts (2004), “duas estratégias sistemáticas podem ser adotadas para reduzir o consumo por iluminação: o uso de luz natural e o emprego de sistemas de iluminação artificial mais eficientes. O ideal é que ambos os critérios sejam considerados em conjunto, trabalhando-se a iluminação como um sistema. [...] Além das aberturas tradicionais, pode-se explorar a luz natural através de diversos recursos arquitetônicos, como brises light-shelfs, átrios, dutos de iluminação, [...] .

Sendo assim, a questão deve ser anulada pois não apresenta nenhuma alternativa correta.

RESPOSTA: (X) Deferido () Indeferido

QUESTÃO ANULADA



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 932

Inscrição: 748888

Candidato: DIANDRA MARON

Campus: Ibiruba

Dt.Envio: 21/05/2014 15:04:22

Questão: 18

Bibliografia: LAMBERTS,R; DUTRA,L; PEREIRA,F. Eficiência Energética na Arquitetura. São Paulo: PW,1997.

RECURSO:

Venho através deste, requerer a anulação da questão número 018, na qual está sendo solicitado que marque a resposta incorreta. Porém todas as alternativas estão corretas, não havendo alternativa para ser marcada na referida questão. No gabarito a alternativa seria a letra “b”, porém ela está correta assim como as demais, pois na página 164 do referencial bibliográfico, consta o sistema Light-shelfs como um sistema passivo, eficiente e de qualidade para o aproveitamento da luz natural no ambiente, reduzindo a utilização de iluminação artificial. A página 164 trás a seguinte descrição: “Aumentar a taxa de iluminação natural não significa necessariamente aumentar a área de aberturas, pois isto poderia incorrer em maiores ganhos de calor solar indesejáveis. Além de aberturas tradicionais pode-se explorar a luz natural através de diversos recursos arquitetônicos, como brises light shelf, átrios, dutos de iluminação com espelhos, persianas flexivas... dependendo do repertório e da criatividade do arquiteto.” “Desta forma pode-se resolver o problema da distribuição da luz natural até ambientes interiores com menor possibilidade de abertura de janelas.” Já na página 165 mostra uma imagem do sistema light shelf como sendo utilizado para uso racional da energia e sendo um sistema de iluminação natural. Sendo assim, a alternativa “b” está correta, pois o sistema light shelf também é um sistema importante utilizado no projeto de iluminação eficiente, sendo um equipamento de qualidade empregado também para proporcionar melhorias visuais no conforto e na qualidade do ambiente, assim como as demais alternativas corretas da questão, não possuindo alternativa para ser marcada na questão 18 da prova.

RESPOSTA: () Deferido () Indeferido

QUESTÃO JÁ ANULADA POR RECURSO ANTERIOR



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 107

Inscrição: 063444

Candidato: JÚLIA VIANA DA CUNHA

Campus: Reitoria

Dt.Envio: 19/05/2014 18:10:22

Questão: 19

Bibliografia: PEREIRA E SOUZA, 2000

RECURSO:

Gostaria da troca de gabarito, a correta é a letra C, pois para leitura precisa de uma diferença de letra e fundo, tanto que nas folhas brancas possuem letras em preto devido ao bom contraste para leitura.

RESPOSTA: () Deferido (x) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

A questão referia-se a conforto visual em ambientes de trabalho, não à legibilidade, logo, o plano de fundo não deve apresentar contraste em relação ao plano de trabalho por não promover este conforto visual. De acordo com as normas técnicas, o piso deve ter refletância inferior às refletâncias das paredes e teto, logo, a alternativa “C” é incorreta.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 661

Inscrição: 061007

Candidato: SUELEN JOSIANE FARINON

Campus: Reitoria

Dt.Envio: 20/05/2014 21:18:04

Questão: 20

Bibliografia: Eficiência Energética na Arquitetura - Lamberts

RECURSO:

O enunciado da questão 20, juntamente com a representação gráfica apresentada, não fornece dados suficientes para a conclusão da resposta. Uma vez que a teoria dada por Givoni, apresenta dados referentes à zona de conforto e à zona de ventilação que foram imprescindíveis para a conclusão da teoria da Ventilação diurna e noturna e as quais foram ocultados no enunciado.

Sugiro que leiam novamente o Capítulo 5 do livro Eficiência Energética na Arquitetura, para ver como os dados apresentados são inconsistentes e incoerentes com a questão. Somente sendo vidente para “adivinhar” o que as letras “a” e “b” estão solicitando na representação.

A questão deve ser anulada.

RESPOSTA: () Deferido (x) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Mesmo que não sejam informados os valores exatos de temperatura e umidade, o candidato deve saber que as curvas posicionadas no topo da carta referem-se a altos valores de umidade e as linhas verticais posicionadas à direita referem-se às maiores temperatura. Assim, por associação, é legível, embora sem desnecessária precisão, a qual intervalo a imagem se refere. Soma-se a isso a necessidade de conhecimento da carta de Givoni que isenta o candidato da necessidade de conhecer os valores absolutos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 37

Inscrição: 069599

Candidato: CARLA ZAMBIASI

Campus: Reitoria

Dt.Envio: 19/05/2014 15:45:12

Questão: 24

Bibliografia: decreto 7.983/2013

RECURSO:

Solicito a anulação da questão 24 tendo em vista que o decreto 7.983/2013 não foi indicado no edital do concurso.

RESPOSTA: () Deferido (x) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

O Decreto 7.983/2013 é citado em outras bibliografias indicadas no edital do concurso.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 379

Inscrição: 069599

Candidato: CARLA ZAMBIASI

Campus: Reitoria

Dt.Envio: 20/05/2014 09:23:42

Questão: 30

Bibliografia: www.ecivilnet.com/artigos/cimento_portland.htm

RECURSO:

Solicito a anulação da questão 30 por dois motivos:

1 - o enunciado não está claro ao definir a diferença na nomenclatura dos tipos de cimento pois todos os 3 exemplos citados são cimento portland com aditivos.

2 - Com relação as alternativas resta claro que o item custo elevado é relevante na escolha do cimento portland aditivado em relação ao cimento portland comum. Dessa forma mesmo que a alternativa C seja correta, a B não estaria errada.

RESPOSTA: () Deferido (x) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Na denominação “cimento Portland”, a palavra “comum” está implícita, visto que, se fosse outro tipo de cimento Portland, estaria especificado, assim como fazem as bibliografias.

A questão discorre sobre os cimentos especiais, evidenciando que são diferentes do cimento Portland **EM ALGUNS ASPECTOS**. Nesse sentido, jamais o enunciado afirma não haver relação entre os tipos de cimentos. Sendo diferentes em **alguns** aspectos, necessariamente são iguais em outros.

Além disso, num dos períodos, o enunciado classifica os cimentos especiais, como sendo cimento Portland.

Note que a palavra **cimento** está no singular, fazendo referência de que esses cimentos são classificados como este último.

*“Cimentos especiais são diferentes do cimento Portland em alguns aspectos, tais como sua fabricação, composição e propriedades físico-químicas. São exemplos destes tipos de **cimento**: o cimento de escória, cimento de aluminato de cálcio e o cimento de retração compensada.”*

Ou seja:

“São exemplos destes tipos de cimento (Portland): [...]”

Contudo, apesar das justificativas supracitadas, a avaliação do candidato independe do uso da palavra Portland. A questão não avaliava o candidato quanto à capacidade de definir se os cimentos especiais eram, ou não, considerados Portland.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

A questão avaliava a competência do candidato em somente saber as características dos cimentos de escória, de aluminato de cálcio e de retração compensada. Presume-se que o profissional da área saiba o que são estes cimentos e quais suas características.

Em relação à alternativa “b”:

Custo elevado não pode ser considerado característico destes tipos de cimentos especiais. Sabe-se que a escória de alto forno é um subproduto, resíduo proveniente da produção de ferro Gusa. Seu custo é inferior ao Clínquer. Inclusive, este é um dos aspectos positivos do uso de cimento com adição de escória.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROTOCOLO: 528

Inscrição: 067366

Candidato: FERNANDA GUEDES MACEDO

Campus: Reitoria

Dt.Envio: 20/05/2014 15:32:52

Questão: 30

Bibliografia: Isaia (2010) e Yazigi (2009)

RECURSO:

Conforme Yazigi (2009), cimento é um aglomerante hidráulico constituído em sua maior parte de silicatos e/ou aluminatos de cálcio. O cimento portland comum é obtido pela moagem de clínquer portland, ao qual são permitidas durante o processo de moagem, a adição de materiais pozolânicos, escórias granuladas de alto-forno e materiais carbonáticos. Em função dessas adições, o cimento portland comum é classificado como cimento portland comum simples, cimento portland comum com escória e cimento portland comum com pozolana. O cimento aluminoso tem como aglomerante hidráulico, em sua maior parte, o aluminato de cálcio, resultado da moagem do clínquer aluminoso.

Conforme Isaia (2010), o cimento de retração compensada promove expansão através da formação controlada de etringita. A maior parte dos cimentos expansivos são misturas de cimento portland com quantidades adequadas de clínquer expansivo ou aditivos expansores.

Com base no exposto acima, os cimentos de escória, de aluminato de cálcio e de retração compensada são basicamente cimentos portland com propriedades especiais.

A questão generaliza o termo “cimento portland” dizendo que “os cimentos especiais são diferentes do cimento portland”. Dessa forma, a questão deveria ter especificado o tipo de cimento Portland, no caso Cimento Portland Comum, pois da forma que está escrito, entende-se que na composição dos cimentos de escória, de aluminato de cálcio e de retração compensada não há o cimento portland.

A questão deve ser anulada por não ter sido clara nas informações dadas, levando ao erro de interpretação quanto aos conceitos dos tipos de cimentos.

RESPOSTA: () Deferido (x) Indeferido

FUNDAMENTAÇÃO:

Na denominação “cimento Portland”, a palavra “comum” está implícita, visto que, se fosse outro tipo de cimento Portland, estaria especificado, assim como fazem as bibliografias.

A questão discorre sobre os cimentos especiais, evidenciando que são diferentes do cimento Portland **EM ALGUNS ASPECTOS**. Nesse sentido, jamais o enunciado afirma não haver relação entre os tipos de cimentos. Sendo diferentes em **alguns** aspectos, necessariamente são iguais em outros.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Além disso, num dos períodos, o enunciado classifica os cimentos especiais, como sendo cimento Portland.

Note que a palavra **cimento** está no singular, fazendo referência de que esses cimentos são classificados como este último.

*“Cimentos especiais são diferentes do cimento Portland em alguns aspectos, tais como sua fabricação, composição e propriedades físico-químicas. São exemplos destes tipos de **cimento**: o cimento de escória, cimento de aluminato de cálcio e o cimento de retração compensada.”*

Ou seja:

“São exemplos destes tipos de cimento (Portland): [...]”

Contudo, apesar das justificativas supracitadas, a avaliação do candidato independe do uso da palavra Portland. A questão não avaliava o candidato quanto à capacidade de definir se os cimentos especiais eram, ou não, considerados Portland.

A questão avaliava a competência do candidato em somente saber as características dos cimentos de escória, de aluminato de cálcio e de retração compensada. Presume-se que o profissional da área saiba o que são estes cimentos e quais suas características.